



FFLCH/DLCV/Filologia e Língua Portuguesa

CAMPOS DE ATUAÇÃO PARA PROFESSORES DE PORTUGUÊS NA FRANÇA

Liliane Santos

Universidade de Lille, UMR 8163 (STL)

liliane.santos@univ-lille.fr

01.nov.2019

Contexto

↳ Ensino universitário:

- Universidade de Paris (1919): língua e cultura
- Rennes (1921), Toulouse (1931), Bordeaux (1932), Montpellier (1934), Poitiers (1935), Aix (1950), Lyon, Nantes, Grenoble (1958)
- Leitorado: Universidade de Paris (1935)
- *Maître de Conférences*: Universidade de Paris (1935)
 - Estatuto pouco claro (língua principal ou complementar)
- Diploma de “Estudos Superiores de Língua e Literaturas Portuguesa e Brasileira” (1958)

Contexto

↳ Ensino médio:

- BAC de Português (1950)
- Introdução do Português no ensino médio (1960)
- CAPES (1970)
- *Agrégation* (1974)
- Introdução do Português no ensino básico (1989)

Contexto

↳ durante muito tempo o ensino de português na França dependeu “muito mais da influência de certos professores do que da institucionalização e do desenvolvimento de um campo de ensino mais vasto” (Peruchi, 2010, p. 88).

Professor(a) no ensino oficial

↳ Ensino básico, fundamental e médio (*enseignement primaire et secondaire*):

1. Graduação

- Todas as disciplinas são possíveis
- Letras, Línguas, Matemática, História, Geografia, etc.

2. Mestrado (*Master MEEF – Métiers de l'Enseignement, de l'Éducation et de la Formation*) ↳ *ESPE (École Supérieure du Professorat et de l'Éducation)*

- Dois anos (M1, M2)
- *premier degré* (PE = *professeur des écoles*) ↳ ensino básico (creche, jardim de infância, pré-primário, primário)
- *second degré* ↳ ensino fundamental e médio (*collège & lycée*)

Professor(a) no ensino oficial

↳ Concurso

- Duas provas escritas (“admissibilidade”)
- Duas provas orais (simulação de uma situação profissional + entrevista)
- Resultado:
 - $M1 + \text{concurso} = 2^{\circ}$ ano do Mestrado (M2)
 - $\text{Concurso} - M1 = \text{concurso válido durante um ano}$
 - $-\text{Concurso} = \text{reapresentação ou reorientação (em M1 ou M2, de acordo com os resultados no Mestrado)}$

Professor(a) no ensino oficial

↳ M2

- Formação em alternância
 - “funcionário estagiário”
 - Aulas (ESPE) + regência de uma classe (meio período)
 - 1.795 € ~ 2.076 € brutos

Professor(a) no ensino oficial

↳ Concursos

- CRPE (*Concours de Recrutement des Professeurs des Écoles*)
 - 24h/aula/semana
 - 2018: 10.536 vagas, 9.950 aprovados
- CAPES (*Certificat d'Aptitude au Professorat de l'Enseignement Secondaire*)
 - 18h/aula/semana
 - 2018: 5.833 vagas, 5.475 aprovados
- *Agrégation*
 - Ensino secundário e superior (diploma M2)
 - 15h/aula/semana
 - 2018: 1.555 vagas, 1.443 aprovados

Professor(a) no ensino oficial

↳ Ensino superior

- Doutorado
 - Diploma x Concurso
 - BAC + 8
 - Professor-pesquisador
 - *Maître de Conférences*

Ensino Superior – Cargos

- *ATER (Attaché Temporaire d’Enseignement et de Recherche* – ou, literalmente, “Assistente Temporário de Ensino e Pesquisa”). Reservados aos doutorandos e recém-doutores, esses contratos correspondem a um volume horário de, em média, 8h/aula por semana
- *Chargé de cours* (literalmente, “Encarregado de aulas”). Não existe um volume horário mínimo para esse tipo de contrato, mas um volume máximo de 96h/aula por ano letivo, o que corresponde a 4 horas/semana. Esse tipo de contrato é assinado sob reserva de que o profissional preencha uma das seguintes condições:
 - ter uma atividade profissional principal (como assalariado ou como autônomo) ou
 - ser doutorando e ter menos de 28 anos

Ensino Superior – Cargos

- *Conférencier* (literalmente, “Conferencista”). Trata-se de um contrato de curta duração, aberto aos titulares de um diploma de graduação. Nesse caso, o professor dá, no máximo, 37h30 de aulas por ano letivo (aproximadamente 3h/semana durante um semestre).
- *V: Vacataire* (literalmente, “Ocupante de uma vaga”). Trata-se de um contrato reservado aos doutorandos sem nenhum outro tipo de contrato no ensino superior e aos profissionais em fim de carreira (prestes a aposentar-se) ou aposentados, sob certas condições. Também neste caso não existe um volume horário anual mínimo – mas existe um máximo, de 96h/aula por ano letivo. Note-se, além disso, que o termo *vacataire* pode englobar diferentes situações, por ser também utilizado, de maneira mais geral, para designar o conjunto dos contratados por tempo determinado.

Ensino Superior – Cargos

- *CE: Contractuel d’Enseignement* (ou *Enseignant contractuel*, literalmente “Professor sob contrato”). A titulação mínima para esse tipo de contrato é o mestrado. Um contrato pleno equivale a 16 horas de aulas por semana, mas é frequente a assinatura de contratos de meio período (8h/semana)
- *L: Lecteur* (“Leitor”). Os leitores devem efetuar aproximadamente 12h30/semana e, geralmente, são titulares de um mestrado
- *M: Maître de langue* (literalmente, “Professor de língua”). Semelhante ao contrato de leitor, esse cargo corresponde a 12 h/semana

Ensino Superior – Cargos

- *PRAG* (abreviação de *Professeur Agrégé*, literalmente “Professor com Agregação”). Trata-se de um contrato perene, reservado aos professores efetivos do ensino médio e que podem (para os mais antigos) ter a graduação e que devem (para os mais novos) ter o mestrado. A *agrégation* é o concurso que dá acesso à docência no ensino médio. O PRAG deverá cumprir um volume 16h/aula por semana

Ensino Superior – Cargos

- *PRCE* (abreviação de *Professeur Certifié*, literalmente “Professor Certificado”). Trata-se de um contrato perene, reservado aos professores efetivos do ensino fundamental ou médio. Os PRCE são professores que foram aprovados no *CAPES* (*Certificat d’Aptitude au Professorat de l’Enseignement du Second Degré*, ou “Certificado de Aptidão à Docência no Segundo Grau”), que é o concurso que dá acesso ao ensino nos dois níveis em questão. O volume horário estatutário do PRCE é o mesmo do PRAG

Ensino Superior – Cargos

- *MCF* (ou *Maître de Conférences*; literalmente, “Professor Conferencista”). É o primeiro nível da carreira de professor-pesquisador universitário. Trata-se de um cargo efetivo, reservado aos titulares de um doutorado. Um MCF não tem autonomia para orientar doutorados, mas pode fazê-lo sob a supervisão de um *MCF habilitado*. Um cargo de MCF corresponde a um volume de 8 h/semana.
- *PU* (ou *Professeur des Universités*; literalmente, “Professor Universitário”). Corresponde ao mais alto grau da carreira de professor-pesquisador universitário. É um cargo efetivo, reservado aos titulares de uma *HDR* (*Habilitation à Diriger des Recherches*, ou “Habilitação para Orientar Pesquisas”). As condições de volume horário são as mesmas que se aplicam aos ATER e aos MCF, ou seja, 8h/aula por semana.

Ensino Superior – Cargos

- *PREM* (ou *Professeur Émérite*; literalmente, “Professor Emérito”). Título honorífico, outorgado a certos PU pouco antes da aposentadoria: não existem, portanto, concursos ou contratos para essa categoria de professores, assim como não existem exigências quanto à atuação em sala de aula. No entanto, os PREM podem continuar (e com frequência continuam) a exercer certas funções, principalmente relacionadas à pesquisa e à orientação de doutorandos, mesmo depois da aposentadoria.

Professor(a) no ensino oficial

↳ Informações

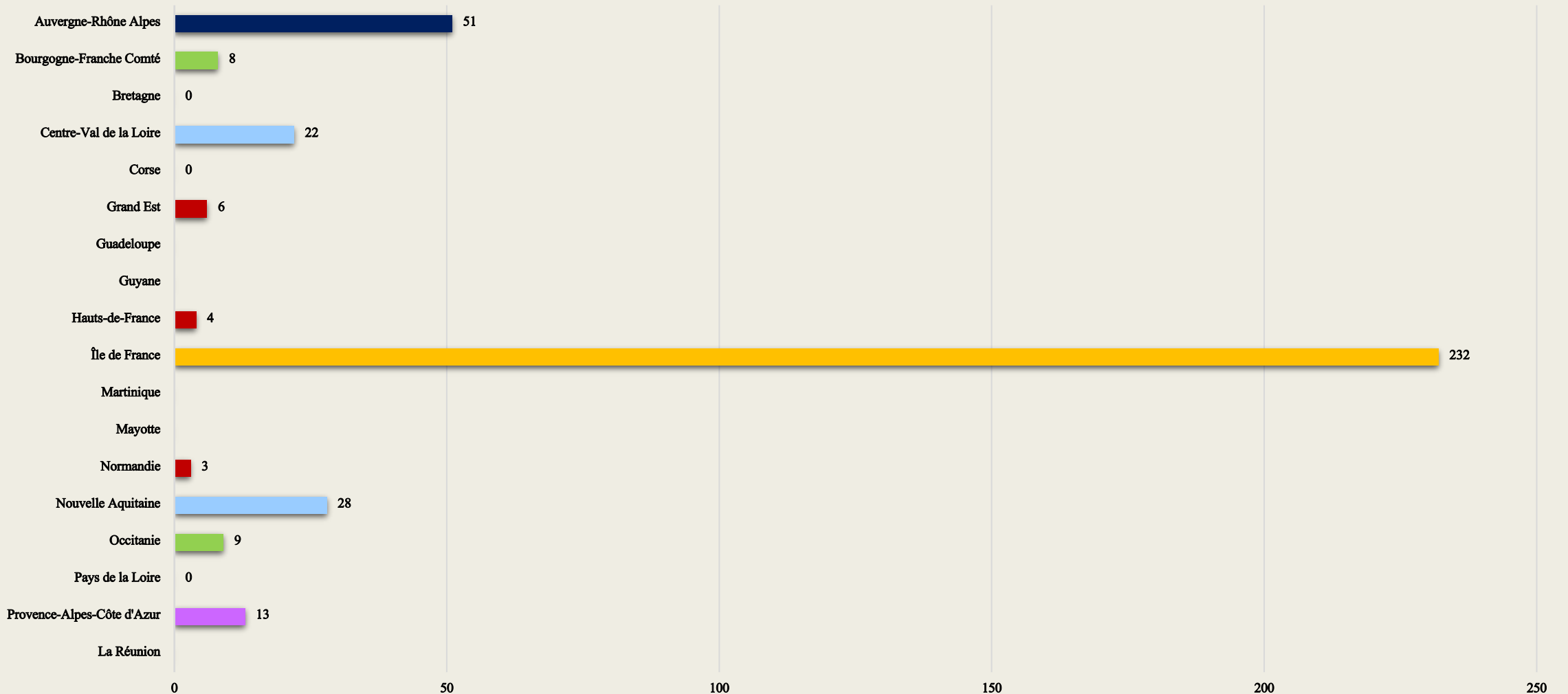
- devenirenseignant.gouv.fr (Ministério da Educação)
- reseau-espe.fr, (Rede ESPE)

↳ Legislação

- Desde 2010, os candidatos aos concursos de professor do ensino básico, fundamental e médio devem ser ou mestrandos ou mestres (Coppé, 2011)

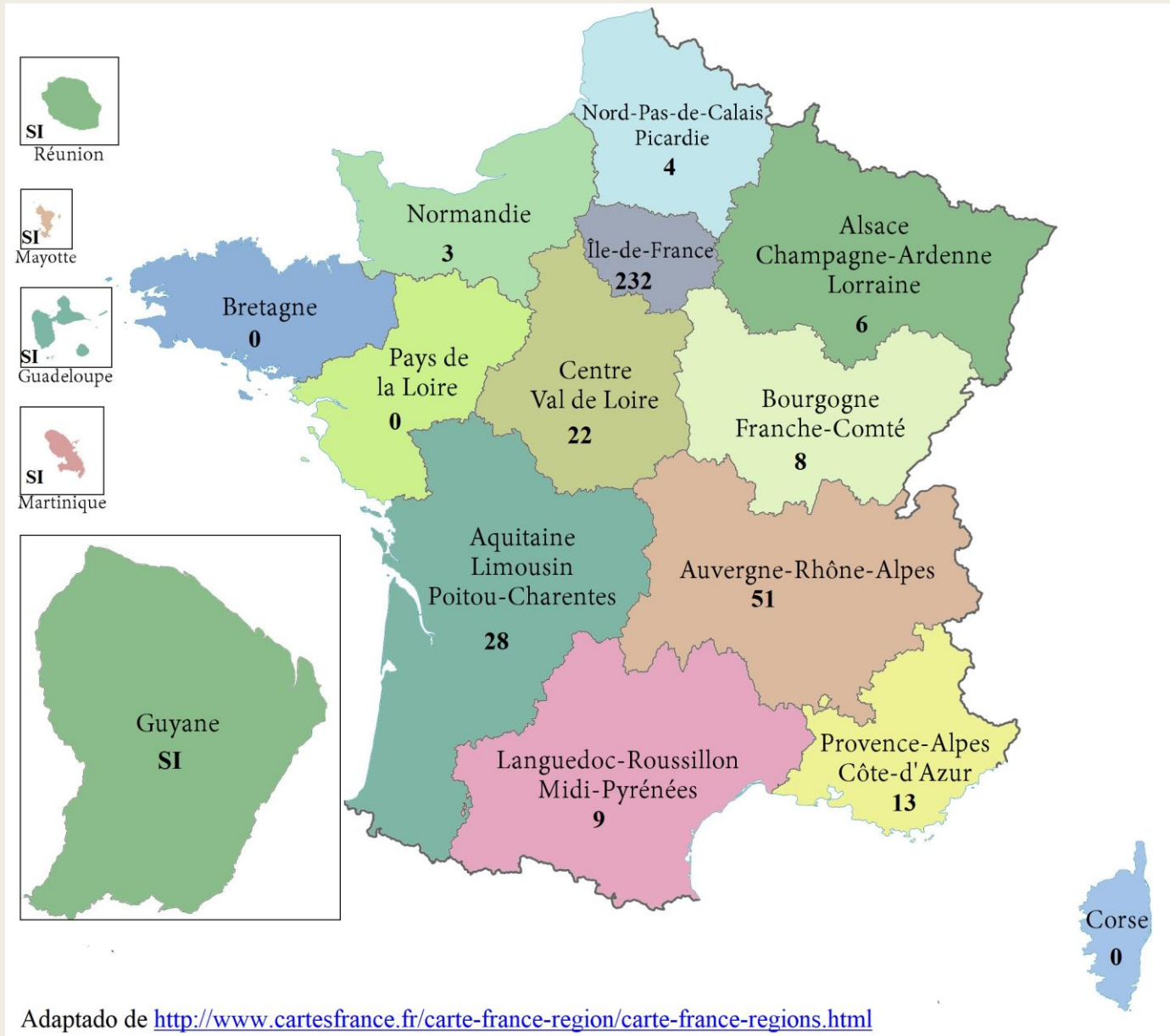
Situação atual

Escolas francesas que propõem o Português - Ensino básico (por região)



Fonte: documento “Rede Escolar Portuguesa – Cursos por Departamento e Localidade – Ano letivo 2018/19”, da Coordenação do Ensino do Português em França (<http://www.epefrance.org/menu/aprender-portugues-em-franca/>)

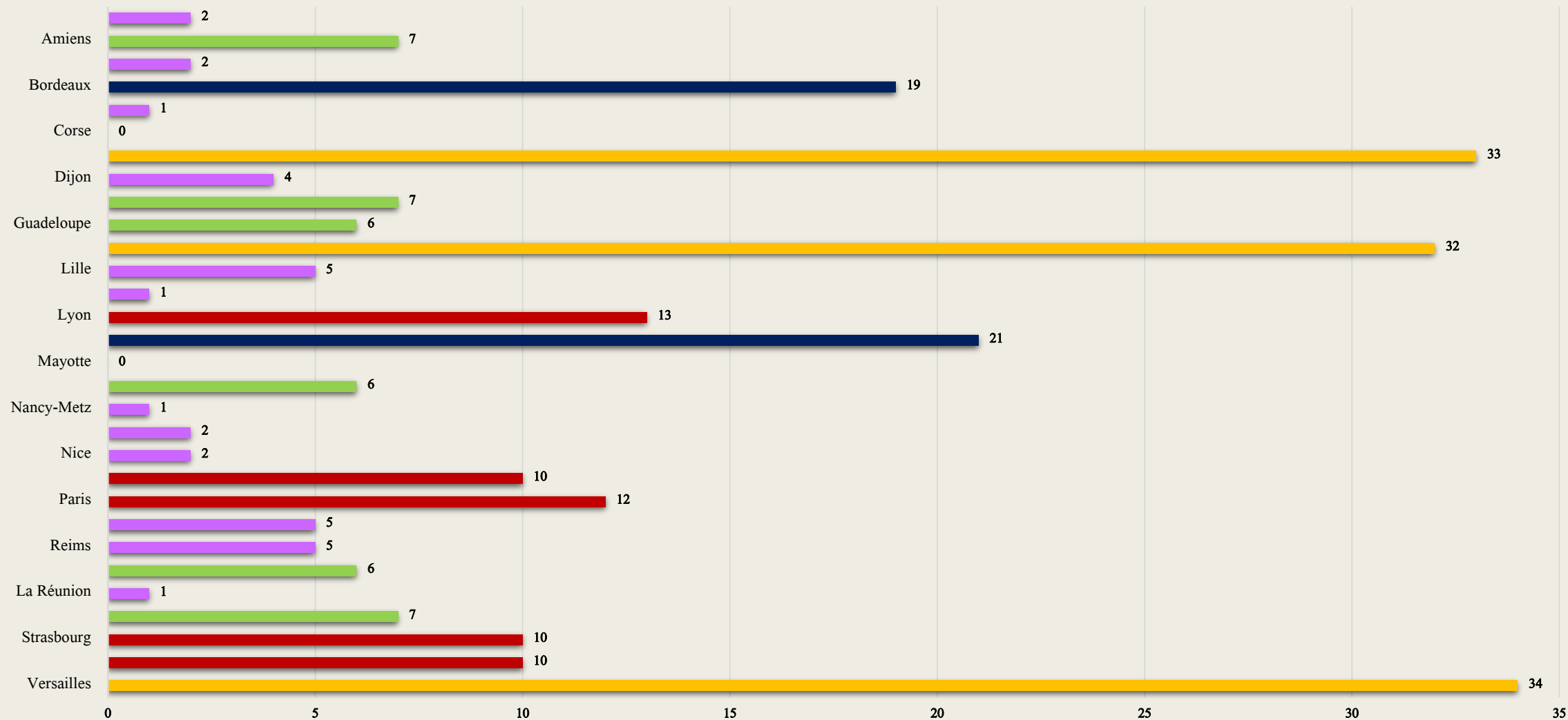
Situação atual



Fonte: documento “Rede Escolar Portuguesa – Cursos por Departamento e Localidade – Ano letivo 2018/19”, da Coordenação do Ensino do Português em França (<http://www.epefrance.org/menu/aprender-portugues-em-franca/>)

Situação atual

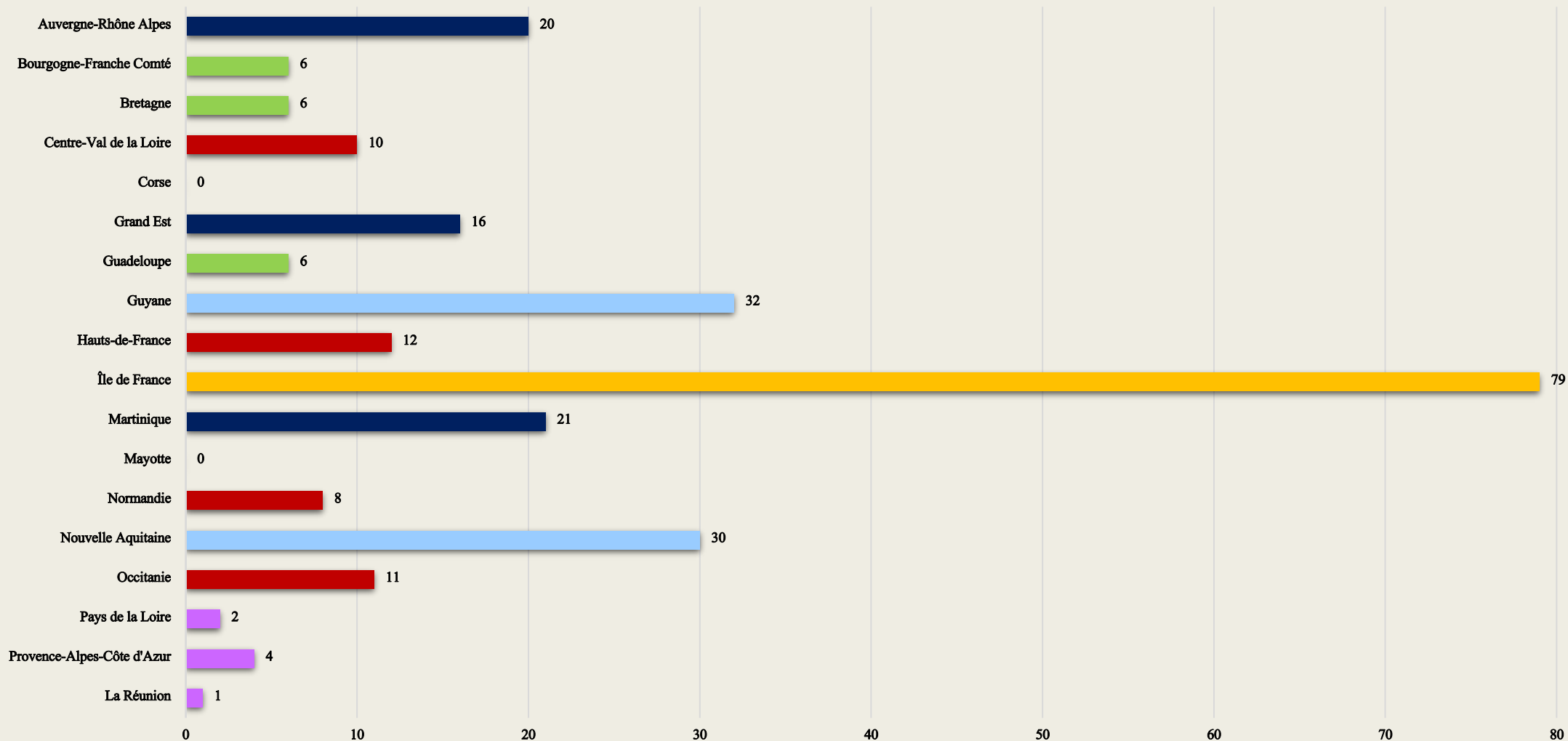
Escolas francesas que propõem o Português - Ensino fundamental e médio (por “académie”)



Fonte: página “Où apprendre le portugais?”, do site da ADPBEA (<http://www.adepta.fr/1er---2nd-degres.html>)

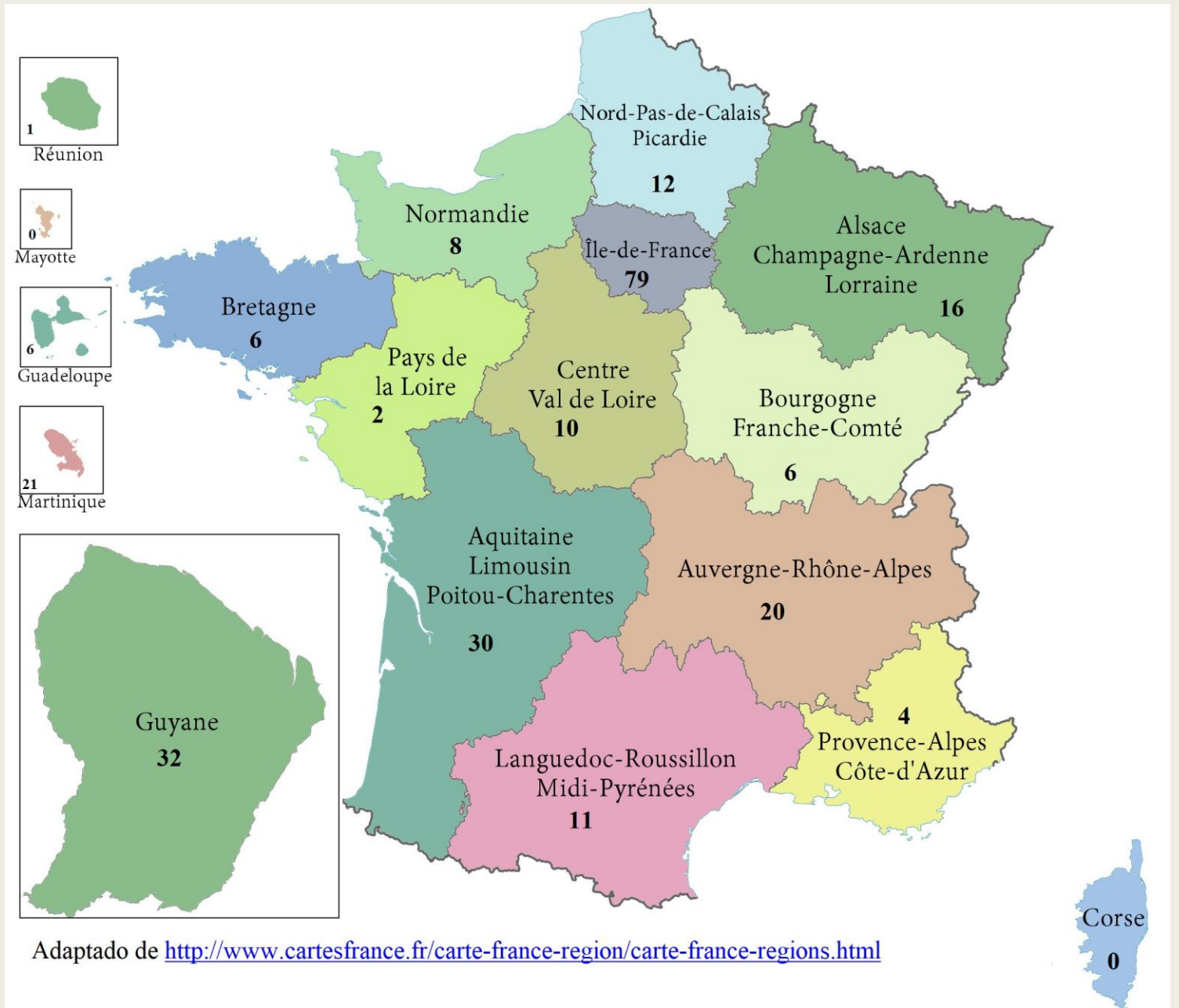
Situação atual

Escolas francesas que propõem o Português - Ensino fundamental e médio (por região)



Fonte: página “Où apprendre le portugais?”, do site da ADPBEA (<http://www.adepta.fr/1er---2nd-degres.html>)

Situação atual



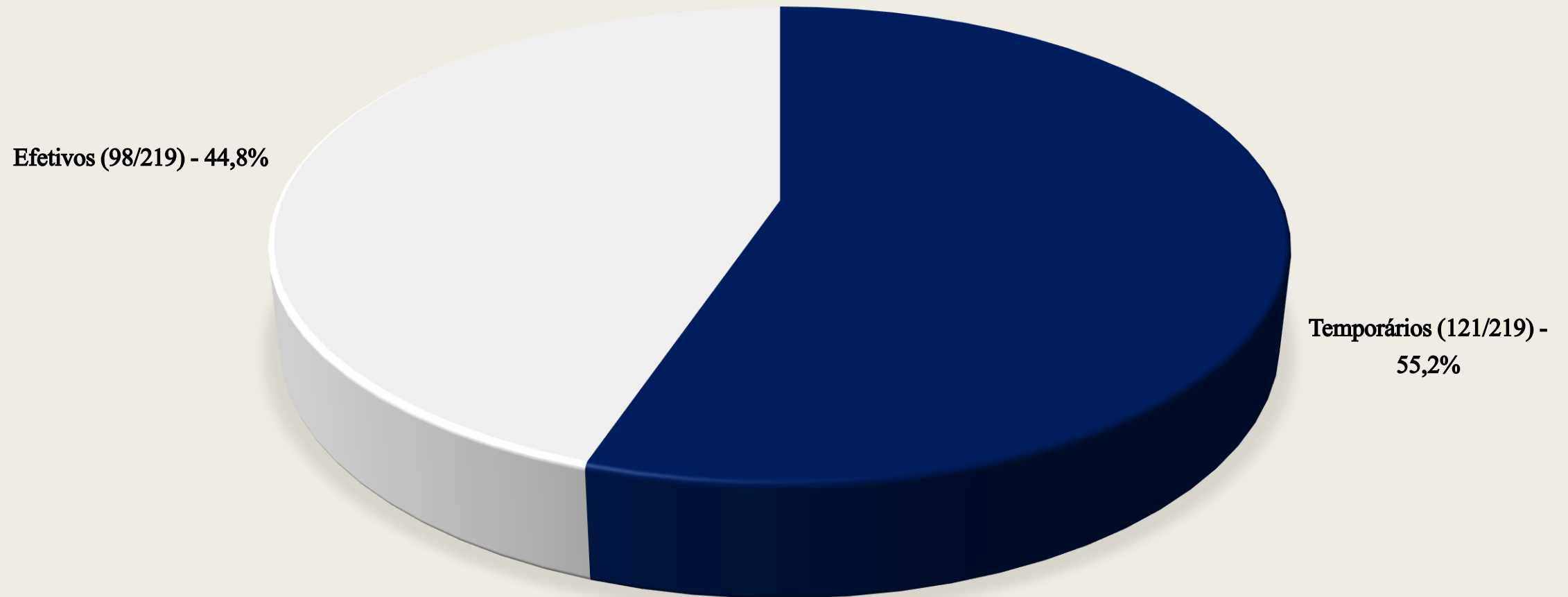
Situação atual – Concursos

CAPES										
	Vagas		Inscritos		Presentes		Admissíveis		Aprovados	
	E	I	E	I	E	I	E	I	E	I
2016	4	6	123	18	50	/	8	2	4	1
2017	5	7	127	20	50	/	11	4	5	3
2018	3	0	136	/	69	/	8	/	8	/
2019	5	0		/		/		/		/
Agrégation										
2016		1		33		15		3		1
2017		1		22		15		3		1
2018		0		/		/		/		/
2019		0		/		/		/		/

E = concurso externo

I = concurso reservado aos Professores “certifiés” que exercem no ensino geral

Situação atual – Ensino superior

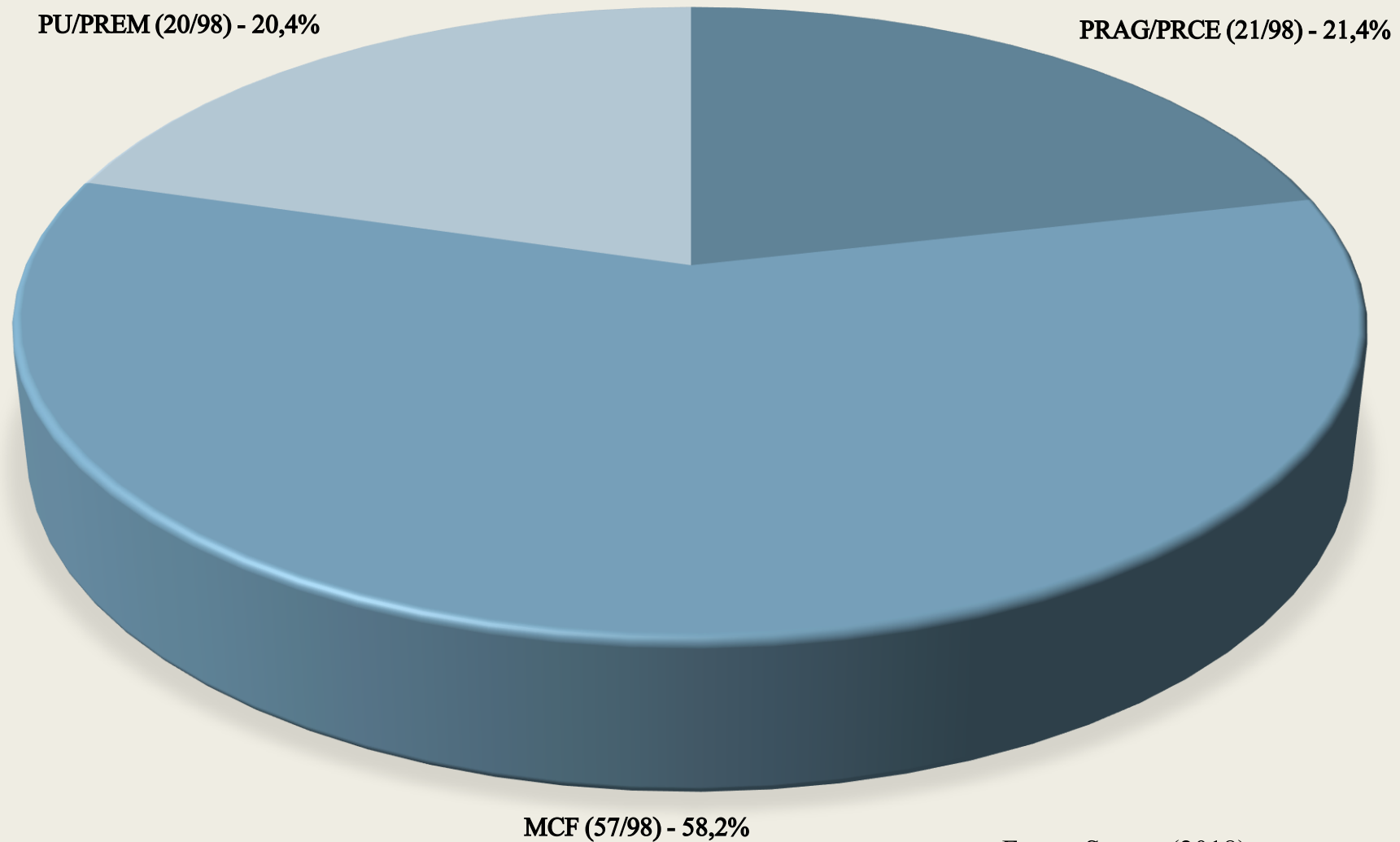


36 universidades

219 professores

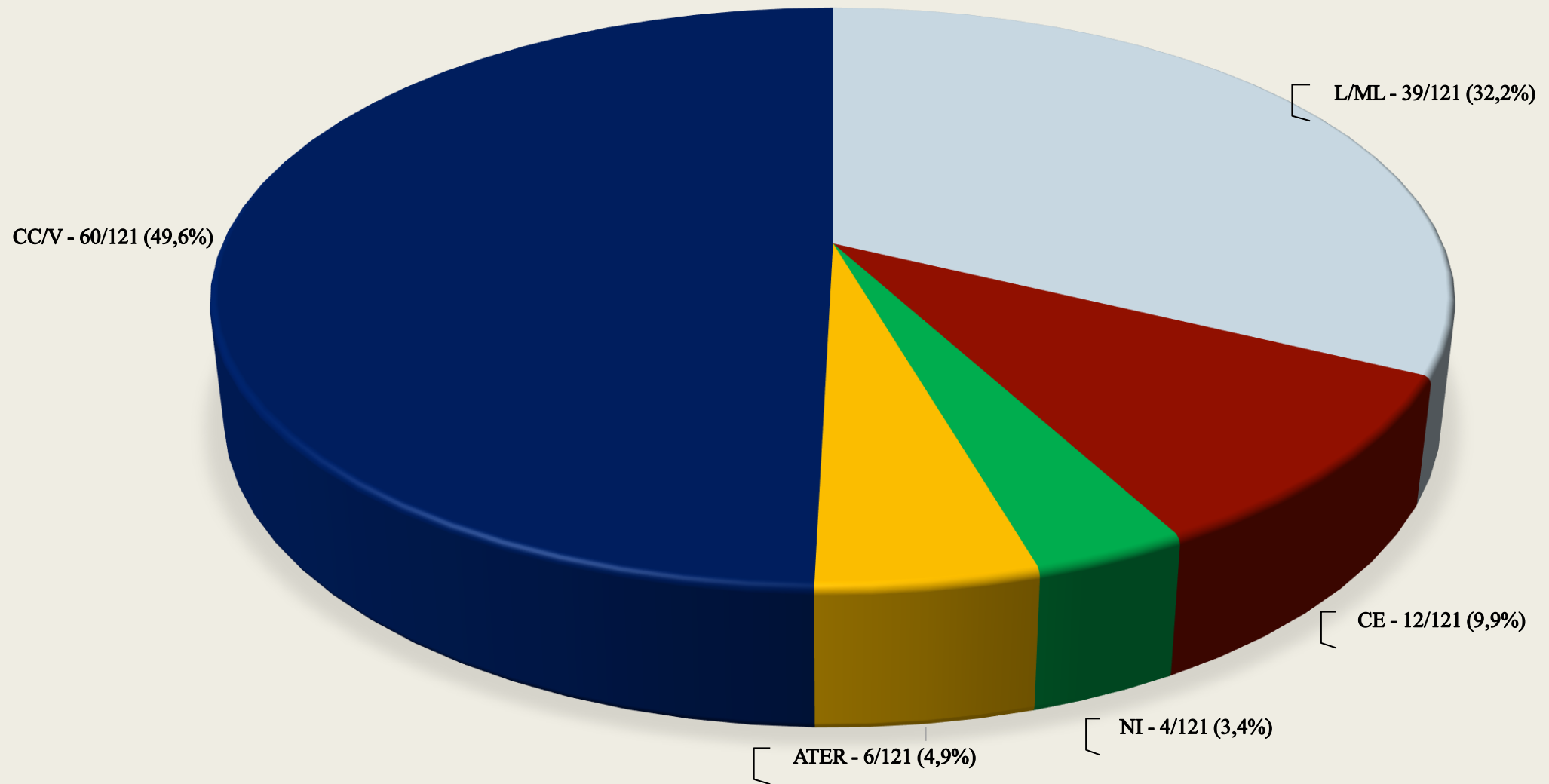
Fonte: Santos (2018)

Situação atual – Ensino superior



Fonte: Santos (2018)

Situação atual – Ensino superior



Fonte: Santos (2018)

Considerações finais

“saber falar o português *do Brasil* (...) [parece ser] visto, atualmente, como uma vantagem num mercado de trabalho incerto e caprichoso. Isto significa, por exemplo, que mesmo aqueles alunos de origem portuguesa que, até pouco tempo atrás, contestavam o interesse de estudar a língua, a história ou a geografia do Brasil e/ou a legitimidade de seus professores brasileiros, hoje mostram um grande interesse pelo Brasil, a cultura brasileira e o português do Brasil. Mas isto significa também – e obviamente – que esse interesse pode desaparecer quando os ventos mercadológicos mudarem de direção...” (Santos & Nogueira França, 2015, p. 627).

Bibliografia

ARAÚJO CARREIRA, M. H. (2005) L'enseignement du Portugais en France: la situation de l'enseignement supérieur. *Actes du colloque international La Langue Portugaise, le Brésil, la Lusophonie, la Mondialisation Linguistique: Un Nouveau Regard*. Montreuil: Associação Arara. Disponível em <http://www.arara.fr/ACARAUJOCARREIRA.html> (acesso em 17.dez.2012).

COPPÉ, S. (2011). “La réforme de la formation des enseignants en France en 2010”. *Petit x*, Institut de recherche sur l'enseignement des mathématiques, p.53-71.

PEREZ, M. (2005) L'enseignement de la langue portugaise en France. *Actes du colloque international La Langue Portugaise, le Brésil, la Lusophonie, la Mondialisation Linguistique: Un Nouveau Regard*. Montreuil: Associação Arara. Documento Word, 10 páginas, disponível em www.arara.fr/ACPEREZEXPOSE.doc (acesso em 17.dez.2012).

PERUCHI, I. B. (2010) *Entre migration et plurilinguisme: la place du Brésil et de sa culture dans l'enseignement du portugais en France (1973-1998)*. Tese de Doutorado. Paris: Université Paris Ouest Nanterre La Défense/Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

QUINT, A.-M. (2002) Le portugais dans les universités françaises. *Recherches en Anthropologie au Portugal*, n° 8, pp. 207-214. Documento *on-line*, disponível em http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rap_1240-3474_2002_num_8_1_1176 (acesso em 04.ago.2009).

SANTOS, L. (2018) Quem ensina Português nas universidades francesas? Manuscrito inédito.

SANTOS, L. (2019) Cenários e desafios da difusão da língua portuguesa na França: Mercado de trabalho para professores. *III EPLLIC*. Paris: Embaixada do Brasil em Paris, 3.maio.

SANTOS, L. & NOGUEIRA FRANÇOIS, M. C. (2015) O Ensino de Português na universidade francesa: entre a norma portuguesa e a brasileira. In NASCIMENTO, L. do (ed.) *Leitura e Escrita: o ensino na Alemanha, no Brasil, na França e na Suécia*. Saarbrücken (Alemanha): Novas Edições Acadêmicas, p. 601-631.

Muito obrigada!